

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário da Manhã (6.0.) Class.: 148

Data 7 de maio de 1981 Pg.: \_\_\_\_\_

## A caça aos 190 índios

**CARLOS  
HONORATO**

Os índios, cansados de esperar por providências da Funai contra a invasão de grupos multinacionais e nacionais em suas terras, acabam de fundar a União das Nações Indígenas, que defenderá seus direitos. O seminário de fundação da UNI foi um grande passo para os povos indígenas que estão sendo dizimados a todo momento para dar lugar ao progresso, principalmente, de grupos estrangeiros.

A entidade, formada somente por índios, enfrentará a Funai, que se militarizou. O ministro Mário Andreazza demitiu, ano passado, 40 antropólogos e cientistas que eram simpáticos à causa indígena e colocou 16 coronéis em pontos-chaves. Pode-se dizer que é um órgão de elite, devido ao número de militares em seus quadros.

A UNI não é bem vista pelo governo. O ministro chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Golbery do Couto e Silva, por exemplo, orientou a direção da Funai para que usasse de todos os dispositivos possíveis para não permitir a criação da entidade. O fato foi denunciado no dia 8 de abril, na Câmara Federal, pelo deputado Modesto da Silveira (PMDB-RJ). Os protestos chegaram de todo o lado e os coronéis da Funai, liderados pelo atual presidente, coronel João Carlos Nobre da Veiga, não conseguiram êxito.

O presidente da entidade, Marcos Terena, é estudante de Administração de Empresas, em Brasília, e já foi muito perseguido pelos coronéis da Funai. No ano passado, por exemplo, o seu quarto, na Casa do Ceará, foi visitado diversas vezes, quando não estava, por pessoas "estranhas". Tempos depois a Funai tentou removê-lo de Brasília, sob a alegação que o clima não era bom para ele e alguns outros índios que também estudam na capital federal. Mesmo não conseguindo, as tentativas continuam.

Outro ponto importante na perseguição aos índios pela Funai, que executa uma política fracassada, apesar da Lei que rege o Estatuto do Índio ser boa, são os critérios — estão sendo adotados agora — de indianidade. O organismo quer questionar, em todos os aspectos, quem é índio e quem não é. O processo é uma cópia do projeto de Emancipação do Índio. Isso é um perigo, pois se for questionada a indianidade do índio os que não conseguirem provar a sua identidade perderão suas terras de acordo com lei pregada pelos iluminados da Funai. Em suma: os massacres acabaram, mas a eliminação ficou mais sofisticada.